



## 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

### TRABALHO DOS/AS ASSISTENTES SOCIAIS NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS UNILA E UNILAB

Edineia Aparecida Machado Dutra<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta procedimentos iniciais da pesquisa Trabalho dos/as Assistentes Sociais na Assistência Estudantil das Universidades federais UNILA e UNILAB. Assim, torna público o problema, os objetivos, a metodologia e uma primeira aproximação com o referencial teórico da pesquisa em curso através do Programa de Pós – Graduação em Serviço Social da UNIOESTE - *Campus* de Toledo.

**Palavras-Chave:** Trabalho, Serviço Social, Assistência estudantil, UNILA e UNILAB.

**Abstract:** This article presents the initial procedures of the research of the Work of the Social Assistants in the Student Assistance of the federal Universities UNILA and UNILAB. Thus, it publishes the problem, the objectives, the methodology and a first approximation with the theoretical reference of the research in progress through the Post - Graduation Program in Social Service of UNIOESTE – *Campus* of Toledo.

**Keywords:** Labor, Social Work, Student assistance UNILA and UNILAB.

#### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho torna público elementos da pesquisa: Trabalho dos/as assistentes Sociais na Assistência Estudantil das Universidades federais UNILA e UNILAB. A pesquisa encontra-se em andamento e está vinculada ao Programa de Pós – Graduação em Serviço Social - PPGSS, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, localizada na cidade de Toledo - PR e materializa as inquietações da pesquisadora que atua desde fevereiro de 2012, no cargo de técnico administrativo assistente social, na Universidade Federal da Integração Latino - Americana – UNILA. Assim, socializar para a categoria profissional um estudo em andamento tem objetivo de absorver críticas/indicações/orientações que contribuam para a qualidade da pesquisa.

Inscrita na linha de pesquisa Fundamentos do Serviço Social e do Trabalho do Assistente Social, a pesquisa pretende uma investigação e análise sobre o trabalho dos/as assistentes sociais que atuam na política de educação, no ensino superior, nas ações do Programa de Assistência Estudantil - PNAES, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e da Universidade Federal da Integração Internacional da

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, E-mail: edineiamd@gmail.com.

Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB. A escolha destas universidades para análise do trabalho profissional de assistentes sociais decorre, em primeiro lugar, das inquietações da pesquisadora que é lotada na Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE da UNILA. Foi nesse espaço de atuação profissional, na operacionalização das ações do Programa de Assistência Estudantil, que as inquietações se apresentaram para a pesquisadora requisitando maior investigação e aprimoramento teórico, especialmente, em relação às respostas que são construídas, ou não, para atender as demandas de estudantes de diferentes nacionalidades. Inquietações que perpassam dentre outros por apreender sobre quais expressões da “questão social” o Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES se propõe a responder na particularidade da UNILA e da UNILAB? Quais mediações os/as profissionais assistentes sociais realizam para dar respostas às demandas presentes no cotidiano de trabalho com alunos de diferentes nacionalidades? Como os/as profissionais assistentes sociais entendem/contribuem (ou não) para materializar o projeto de internacionalização das universidades UNILA e UNILAB?

Outro aspecto que contribuiu para delimitação do universo de pesquisa está relacionado à natureza internacional destas universidades. A UNILA e a UNILAB, assim como mais outras 16 universidades federais, foram criadas nos governos do Partido dos Trabalhadores – PT, entretanto, estas duas - UNILA e UNILAB - se diferenciam das demais e se assemelham entre si no que se refere à natureza de internacionalização, razão pela qual foram eleitas enquanto “campo” de pesquisa<sup>2</sup>. A UNILA possui 08 (oito) servidores assistentes sociais lotados na Pró-Reitoria de assuntos estudantis e a UNILAB 07 (sete) servidores assistentes sociais lotados na Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis. Assim, excluída a pesquisadora, o universo dos sujeitos da pesquisa resultou em 14 profissionais assistentes sociais que estão ligados às ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

## **2. O PROBLEMA E OS OBJETIVOS DA PESQUISA.**

No sentido de melhor localizar as inquietações, cabe demarcar que a UNILA foi criada por meio da Lei nº 12.189, de janeiro de 2010, com a missão de contribuir para a integração Latino-Americana, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico. Localizada na região da tríplice fronteira, cidade de Foz do Iguaçu - Paraná, seu projeto se caracteriza enquanto uma universidade que se preocupa com a integração

---

<sup>2</sup> Ver relatório A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192).

solidária entre os países da América Latina e Caribe. Busca sustentar-se com uma proposta embasada na multiculturalidade, interdisciplinaridade e bilinguismo (Brasil, 2010). Atualmente, a UNILA tem 5.231 estudantes, de 34 países. Além dos estudantes nacionais, tem estudantes provenientes do Afeganistão, Angola, Argentina, Barbados, Benin, Bolívia, Chile, Colômbia, Congo, Costa Rica, Cuba, Dominica, El Salvador, Equador, Estados Unidos, França, Gana, Guatemala, Guiné Bissau, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paquistão, Paraguai, Peru, República Dominicana, Rússia, Síria, Uruguai e Venezuela. Os processos de seleção contemplam estudantes dos demais países latino americanos e caribenhos e, por meio da seleção específica, atende refugiados e portadores de visto humanitário de outros países (UNILA, 2019).

A UNILAB foi criada por meio da Lei nº 12.289, de julho de 2010, com a missão de formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – (CPLP), bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. Possui um campus na cidade de São Francisco do Conde, no estado da Bahia, outro na cidade de Acarape, no estado do Ceará e outros dois campi localizados na cidade de Redenção, no Ceará. Atualmente, a UNILAB possui 5.402 estudantes provenientes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. (UNILAB, 2019).

Apreender o movimento de expansão da contrarreforma da educação, bem como sobre o trabalho dos/as assistentes sociais no espaço sócio ocupacional do ensino superior, especialmente nas ações de assistência estudantil, tem sido objetivo de várias pesquisas nos últimos anos, o que requisita-nos “ir adiante” e desvelar sobre essa “política de internacionalização - SUL a SUL pela educação” que originou essas duas instituições. Assimilar intencionalidades, - universidades nacionais abertas a estudantes oriundos de outros países - e, neste contexto, analisar como os profissionais do Serviço Social têm concebido a particularidade deste espaço ocupacional e, através de seu exercício profissional, construído estratégias para intervenção profissional, tendo em vista que em seu cotidiano de trabalho existe o atendimento aos alunos de várias nacionalidades. Em ambas as universidades, as vagas para os cursos são destinadas 50% para ingresso de nacionais e 50% destinadas para estudantes dos demais países da América Latina, no caso da UNILA, e 50% destinadas para estudantes dos demais países-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, no caso da UNILAB.

Assim, o trabalho profissional é imerso nas determinações/contradições da condição de trabalhador na política de educação no sistema capitalista. O cotidiano do

trabalho profissional do/a assistente social é um campo de possibilidades, podendo gerar respostas às expressões da “questão social” de forma a enfrentar a lógica e as imposições do sistema capitalista, exercendo dimensão educativa emancipatória e/ou sendo cooptado para a reprodução da lógica perversa do sistema, desempenhando a burocracia, a seletividade e o controle. Desta forma, o problema de pesquisa que norteia a investigação é expresso da seguinte forma: *Qual a particularidade do trabalho dos/as assistentes sociais da UNILA e UNILAB, no que se refere ao atendimento aos alunos de diferentes nacionalidades?*

Tem como objetivo geral apreender as particularidades do trabalho dos/as assistentes sociais no atendimento aos estudantes de diferentes nacionalidades na UNILA e UNILAB. Para responder ao objetivo geral, estabeleceu-se enquanto objetivos específicos: analisar a conjuntura sócio-histórica e política em que nascem as universidades UNILA e UNILAB; analisar o significado do trabalho dos/as assistentes sociais na política de educação no contexto de contrarreforma neoliberal no modo de produção capitalista no Brasil; identificar as diferentes nacionalidades dos estudantes das universidades UNILA e UNILAB; e analisar as demandas que chegam para a profissão e as respostas dadas pelos profissionais assistentes sociais em seus atendimentos na UNILA e UNILAB.

### **3. APROXIMAÇÕES INICIAIS COM O REFERENCIAL TEÓRICO**

A elaboração do projeto de pesquisa requisitou-nos aproximações iniciais com categorias teóricas que, em princípio, julgou-se relevantes ao objeto da pesquisa. Assim, ainda sem as categorias que serão reveladas pela pesquisa, nosso levantamento bibliográfico inicial se deu em torno das categorias Serviço Social, Trabalho e Educação. Entendendo que o objeto de estudo proposto – Trabalho Profissional dos/as Assistentes Sociais – requisita apreender o Serviço Social brasileiro, rememorar o contexto em que a profissão nasce, sob quais bases, em qual conjuntura histórica e política. Nesse processo, recuperamos o exposto por Netto (1992) que compreende que a profissionalização do Serviço Social não pode ser traduzida como a evolução da ajuda e da filantropia ou uma organização da caridade, antes está ligada à dinâmica e contradições da ordem capitalista monopolista. O Serviço Social surge relacionado à sociedade burguesa e tem na “questão social” a razão de existir.

O processo pelo qual a ordem monopólica instaura o espaço determinado que (...) propicia a profissionalização do Serviço Social tem sua base nas modalidades através das quais o Estado burguês se enfrenta com a ‘questão social’, tipificadas

nas políticas sociais. Estas (...) requerem, portanto, agentes técnicos em dois planos: o da sua formulação e o da sua implementação. Neste último, (...) põe-se a demanda de atores da mais variada ordem, entre os quais aqueles que se alocam prioritariamente no patamar terminal da ação executiva – o ponto em que os diversos vulnerabilizados pelas sequelas e refrações da ‘questão social’ recebem a direta e imediata resposta articulada nas políticas sociais setoriais. Neste âmbito está posto o *mercado de trabalho* para o assistente social: *ele é investido como um dos agentes executores das políticas sociais*. (NETTO, 1992. p. 70, grifos do autor).

Dessa maneira, abordar sobre o trabalho profissional de assistentes sociais levamos a considerar que o Serviço Social foi gestado no auge das contradições do capitalismo monopolista e que sua prática e justificações teóricas se davam pelo conservadorismo de base confessional orientado para uma ação missionária. Em sua gênese, a profissão se posicionou contrária ao liberalismo e ao comunismo, concebendo a “questão social” como “questão moral”, desconsiderando as determinações econômico-políticas da realidade e das relações sociais. Esteve ligada inicialmente à influência do pensamento conservador europeu franco-belga, posteriormente transitando para a sociologia conservadora norte-americana (IAMAMOTO, 1992).

Segundo Iamamoto, (2007) o sistema capitalista materializa e amplia o antagonismo de interesses à medida que, de um lado, tem-se a igualdade jurídica do homem “livre”, para a venda da força de trabalho e, de outro, a contraditória desigualdade econômica a partir da apropriação privada da riqueza socialmente produzida, riqueza derivada da expropriação de trabalho alheio. A autora evidencia que o Serviço Social não escapa a essa realidade e que o trabalho profissional se desenvolve na dinâmica das relações sociais vigentes. Os profissionais, ao se inscreverem na divisão social e técnica do trabalho, têm sua força de trabalho mercantilizada. Para a autora

(...) O assistente social, ao ingressar no mercado de trabalho (...) vende sua força trabalho: uma mercadoria que tem um valor de uso, porque responde a uma necessidade social e um valor de troca expresso no salário (...) corresponde a um trabalho complexo que requer formação universitária. É por meio dessa relação mercantil que se dá a objetivação do valor de uso dessa força de trabalho, expressa no trabalho concreto exercido pelo assistente social, dotado de uma qualidade determinada, fruto de sua especialização no conserto da divisão do trabalho. (IAMAMOTO, 2007 p. 217,218).

A partir dos anos 80 é possível demarcar a ruptura teórica e prático-política com a herança conservadora, significando que, embora longe de superar o conservadorismo e ter uma categoria homogênea, hoje, pode-se comemorar a hegemonia em torno do projeto ético-político profissional que, conforme explicita Netto (2015), refere-se a uma *programática*

*profissional*<sup>3</sup> onde se prevê a direção social que se expressa na formação e pela prática profissional dos assistentes sociais. Resultado da articulação entre profissionais ligados diretamente à intervenção/prática e profissionais que atuavam nas universidades.

Na conjuntura do final dos anos 1980 e início dos anos 1990, particularmente com a democratização das relações sociais logo após a promulgação da constituição federal de 1988, as lideranças profissionais trataram de articular as alterações nos instrumentos normativos do trabalho profissional, adequando-os às requisições e às novas condições/relações de trabalho em que os profissionais estavam inscritos. A revisão dessas normativas contou com ampla participação da categoria profissional, culminando na adequação dos instrumentos de consolidação do trabalho profissional: a aprovação da nova lei que regulamenta a profissão, Lei nº 8.662/93; do novo Código de Ética Profissional do Assistente Social, aprovado pelo Conselho Federal de Serviço Social - CFESS em 1993; e as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, aprovadas pela então Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social - ABESS, em 1996. Essa última orienta para uma formação profissional com base nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Esses instrumentos materializam a maturidade e o comprometimento da categoria profissional com a classe trabalhadora, firmado desde o Código de Ética de 1986, e evidenciam o projeto de profissão, refletindo a imagem hegemônica do Serviço Social brasileiro. Consciente dos limites, enquanto categoria profissional, o Serviço Social assume a defesa pela construção de outro projeto societário (NETTO, 2015).

Assim, a investigação que pretendemos realizar objetiva elucidar o trabalho de assistentes sociais, tendo no Estado o principal espaço de inserção profissional para atuar nas diferentes políticas setoriais. Por consequência, atuam também na política de educação sendo o trabalho no âmbito do ensino superior o objeto da presente investigação.

No contexto de reestruturação e expansão das universidades no Brasil, foi publicado o Decreto nº 7.234 de julho de 2010, que trata do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, o qual prevê, enquanto objetivo, democratizar as condições de permanência na educação superior; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais para a permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O programa repassa às universidades recursos para desenvolver ações de assistência estudantil nas áreas de moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital,

---

<sup>3</sup> A programática (...) é a substância do projeto ético-político profissional do serviço social brasileiro resulta da articulação que vincula esses três níveis da constituição profissional: a legislação que regula o exercício da profissão, o seu código de ética e os parâmetros da formação acadêmica. Nestes três pilares assenta o projeto ético-político profissional. (NETTO, 2015, p.236).

cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Abordar sobre o trabalho de assistentes sociais nas universidades com vocação para a internacionalização exige-nos situar que tanto a educação quanto o/a trabalhador/a assistente social “padecem”, no sistema capitalista, da lógica mercantil. Assim, entende-se pertinente recuperar a intrínseca relação das categorias educação e trabalho. Parte-se do entendimento que a educação, no sistema capitalista, tornou-se mercadoria e, ao mesmo tempo, instrumento de reprodução do sistema. A educação desenvolve papel ideológico funcional à lógica de exploração, dominação e lucro, acentua o nível de desigualdade social ao preparar a força de trabalho de acordo com as exigências do mercado e transmitir valores que legitimam os interesses da classe burguesa. Neste contexto,

A educação institucionalizada, (...) serviu – no seu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma “internalizada” (isto é, pelos indivíduos devidamente “educados” e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente impostas (...) (MÉSZAROS, 1930/ 2008, p. 35)

Mészáros (2005), ao apontar a ligação entre os processos educacionais e os processos de reprodução do capital, evidencia que alterar o sistema educacional requer a correspondente transformação da ordem social sob a qual se desenvolvem as práticas educacionais. Ou seja, as reformas do sistema educacional propostas até então podem, quando muito, alterar sequelas criadas pelo sistema, mas não alteram o que o autor chama de “*fundamentos causais* antagônicos” do sistema. O que melhor se compreende nas palavras do autor:

A razão para o fracasso de todos os esforços anteriores, e que se destinavam a instituir grandes mudanças na sociedade por meio de reformas educacionais lúcidas, reconciliadas com o ponto de vista do capital, consistia – e ainda consiste – no fato de as determinações fundamentais do sistema do capital serem irreformáveis. [...] O capital é irreformável porque pela sua própria natureza como totalidade reguladora sistêmica, é totalmente incorrigível. (p. 26 - 27).

Partindo do exposto pelo autor, entende-se que o sistema capitalista utiliza-se de mecanismos para assegurar sua reprodução e a educação é mais um mecanismo que visa internalizar nos indivíduos as regras de reprodução do capital como sendo próprias dos indivíduos. No sistema capitalista, a educação cumpre função de qualificar para o mercado e ainda é transformada em mercadoria.

Obedecendo à mesma contradição, o trabalho, enquanto categoria, deve ser entendido na história, vez que transita de categoria criadora do Ser Social a uma dimensão negadora/opressora, quando relacionado/desenvolvido no sistema capitalista. Significa que o trabalho ao, longo dos tempos, passou a ser apenas um meio para o processo de valorização do capital que submete a força de trabalho de homens e mulheres à condição de mercadoria, entretanto foi por meio do trabalho que ocorreu o próprio desenvolvimento do humano. Segundo Marx,

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. (MARX, 2008, p. 211)

Marx chama atenção para dois fenômenos característicos do processo de consumo da força de trabalho pelo capital. Primeiro, o capitalista passa a ser dono do trabalho e controla o/a trabalhador/a para realizar a produção de maneira mais apropriada ao capital. Além disso, o produto do trabalho é propriedade do capitalista. Neste sentido, “O processo de trabalho é um processo que ocorre entre coisas que o capitalista comprou, entre coisas que lhe pertencem. O produto desse processo pertence-lhe do mesmo modo que o produto do processo de fermentação em sua adega” (MARX, 2008, p. 2019).

No modo de produção capitalista, o trabalho assume dimensão negadora, caracterizado por uma relação de compra e venda da força de trabalho, onde o trabalho tem caráter de lucro/exploração, dando origem a uma dimensão de alienação.

A partir das categorias teórico-metodológicas enunciadas acima, a presente pesquisa está sendo desenvolvida no desafio teórico e político de desvendamento da realidade e, ao mesmo tempo, de fortalecimento do legado profissional construído por assistentes sociais que assumiram o trabalho profissional, tendo como direção social a ruptura com o conservadorismo na sociedade e na profissão.

#### **4. O PERCURSO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa parte da opção por um conhecimento científico a partir de uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo, documental e bibliográfica, com vistas a desvelar o trabalho de assistentes sociais nas universidades com natureza internacional - UNILA e UNILAB. Elegeu-se uma abordagem qualitativa por entender que a apreensão da realidade se dá por meio de aproximações sucessivas com o objeto o qual está em

constante transformação, conforme Minayo (2008), esta

(...) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2008, p.21).

Assim, o universo proposto para a pesquisa foi delimitado nos assistentes sociais que atuam nas ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES das Universidades Federais UNILA e UNILAB. A UNILA localiza-se na tríplice fronteira, cidade de Foz do Iguaçu – PR, conta com 08 (oito) profissionais assistentes sociais lotados na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, dentre esses a presente pesquisadora, excluída da contagem do universo de pesquisa. A UNILAB possui dois *campi* no Estado do Ceará, nas cidades de Redenção e Acarape e um *campus* no Estado da Bahia, na cidade de São Francisco do Conde, contando com o total de 07 (sete) profissionais assistentes sociais ligados às ações de assistência estudantil. Assim, o universo da pesquisa conta com 14 (quatorze) profissionais.

Para realização do projeto de pesquisa, uma primeira aproximação com o referencial teórico foi realizado, na ocasião do processo de seleção para o mestrado. Nesta ocasião, algumas leituras, especialmente em relação às produções já existentes referentes ao tema, fizeram-se necessárias. Essa primeira aproximação se deu a partir de pesquisas na *internet* e nas produções teóricas da categoria, neste momento sem ter “caminhos certos”.

Com o início das disciplinas no mestrado, especialmente da disciplina de Seminário de Pesquisa e, com a orientação docente, alguns mecanismos de buscas foram sendo aprimorados para reelaboração do projeto:

✓ Foi realizada busca nas produções já realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. A partir da leitura de título e resumo, selecionara-se as dissertações que, em princípio, possuíam relevância para o tema da pesquisa e, delas, fez-se a leitura de sumários e achados.

✓ Realizou-se ainda consulta junto ao catálogo de Teses e Dissertações da CAPES com a combinação das palavras chaves: Trabalho profissional, Assistente Social e Ensino Superior. O segundo filtro aplicado foi produções dos seguintes anos: 2015, 2016 e 2017. O resultado desse processo de busca encontrou um total de cinquenta e cinco (55) teses e dissertações. Formada a lista, deu-se início a leitura dos títulos e resumos para uma aproximação em relação aos percursos e achados dos autores.

✓ Concomitante aos procedimentos descritos e, a partir dos textos estudados nas disciplinas do programa, tem sido realizado o fichamento das bibliografias que se relacionam ao tema, ao tempo que novas bibliografias relevantes ao objeto de estudo foram levantadas. Os fichamentos têm objetivo de facilitar a posterior construção do marco - teórico.

Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética, foi realizada a coleta dos dados da pesquisa. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionário, composto de questões fechadas e abertas, para a totalidade dos sujeitos da pesquisa, ou seja, quatorze (14) assistentes sociais, lotados nas Pró – Reitorias que executam as ações do Programa de Assistência Estudantil da UNILA e UNILAB. Do universo, 14 (quatorze) profissionais, 11 (onze) responderam ao questionário.

As respostas dos sujeitos foram agrupadas em quatro categorias centrais, quais sejam: Trabalho, Serviço Social, Expressões da “Questão Social” e Política de Educação. Utilizou-se de códigos numéricos e alfabéticos para codificação e preservação da identidade dos sujeitos e distinção entre as instituições e, posteriormente, será realizada a análise e interpretação dos dados, fase prevista para o segundo semestre de 2019.

Consta da proposta metodológica um segundo momento de coleta de dados, através de entrevista semi - estruturada a ser aplicada a uma amostra intencional dos sujeitos que responderam ao questionário, com objetivo de maior aprofundamento em relação às categorias detectadas nas respostas aos questionários. Esta fase dos procedimentos metodológicos está condicionada às condições objetivas de prazo para entrega da dissertação de mestrado

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar o Trabalho Profissional de Assistentes Sociais é, antes de tudo, pensar esta categoria profissional enquanto categoria de trabalhadoras assalariadas, majoritariamente mulheres, que vendem sua força de trabalho e que, portanto, compõem a parte vulnerável de uma sociedade dividida antagonicamente. Significa que as ações desses profissionais estão submetidas às contradições e aos conflitos inerentes à relação capital/trabalho, e que o exercício profissional se dá na operacionalização de políticas sociais que são gestadas por um Estado de classe, o Estado burguês. É em um cotidiano repleto de tensões, cobranças, requisições e conflitos, que se dá o trabalho profissional de assistentes sociais. Cotidiano de operacionalização de políticas setoriais; atendimentos às expressões da chamada “questão social”, ou seja, atendimento às sequelas da exploração a que está submetida a classe trabalhadora – contradição da relação capital/trabalho; atendimento a demandas por

condições mínimas de sobrevivência realizadas por usuários que pressionam por respostas para necessidades imediatas, urgentes; atendimentos à demandas de gestores que pressionam por resultados, por números, por controle nos conflitos - que decorrem do antagonismos de classes.

Cotidiano de muitas e diferentes atividades, tarefas, metas, prazos, regras/regulamentos/normas/leis, burocracias, cobranças e de escassos recursos para operacionalizar as políticas sociais (LACERDA, 2014). Em outros termos, o trabalho profissional ocorre imerso nos efeitos da ideologia neoliberal, a qual pressiona, cada vez mais, para a minimização do Estado - especialmente através da redução de “gastos” sociais; orienta para o individualismo e competitividade da classe trabalhadora e, conseqüentemente, acirra e marginaliza a pobreza e a miséria. É no limite de uma ordem social que oprime o/a trabalhador/a, extrai dele todas as suas forças e o exclui de condições básicas de sobrevivência que se localiza o trabalho profissional de assistentes sociais. Desvendar essa realidade é também acumular forças na direção de sua superação.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS, Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro, Nov de 1996. Disponível em [http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf) acesso em 07 de setembro de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm) acesso em 25 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12189.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12189.htm) acesso em 25 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e dá outras providências. Disponível em <http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/> acesso em 25 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192) acesso em 20 de outubro de 2017.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

IAMAMOTO, M. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, p. 2007.

LACERDA, Lélica Elis P. Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 117, p. 22-44, jan./mar. 2014.

MÉSZAROS, István, 1930. **A educação para além do capital**; tradução Isa Tavares. 2. Ed.- São Paulo: Boitempo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 5. Ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-ABRASCO, 1999.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista de Serviço Social**. São Paulo: Cortez, p. 13 – 77, 1992.

UNILA: **consulta internacional: contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila / Instituto Mercosul de Estudos Avançados – Foz do Iguaçu: IMEA, c2009.**

\_\_\_\_\_. **Relatório UNILA em Números**

<https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/unila-em-numeros.pdf> acesso em 03 de maio de 2018.

\_\_\_\_\_. Estrangeiros que residem no Brasil podem participar da Seleção Internacional da UNILA disponível em <https://portal.unila.edu.br/noticias/estrangeiros-que-residem-no-brasil-podem-participar-da-selecao-internacional-de-estudantes> acesso em 12/06/2019.

UNILAB. **Caminhos e desafios acadêmicos da cooperação Sul – Sul**. Disponível em <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/07/LIVRO-UNILAB-5-ANOS-2.pdf> acesso em 12/06/2019.

\_\_\_\_\_. **Como Surgiu**. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/como-surgiu/> acesso em 12/06/2019.